

**ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOENÇAS
PARASITÁRIAS**

PREVENTION AND HEALTH EDUCATION STRATEGIES ON PARASITIC DISEASES

**ESTRATEGIAS DE PREVENCIÓN Y EDUCACIÓN PARA LA SALUD EN
ENFERMEDADES PARASITARIAS**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n8-038>

Data de submissão: 13/07/2025

Data de publicação: 13/08/2025

Edivaldo Francisco Costa Lima Júnior

Discente em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

E-mail: 202401352969@alunos.facid.edu.br

Eduardo de Sousa Guimarães

Discente em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

Eula Paula Oliveira Nascimento

Discente em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

Gabriela Ramos Macedo

Discente em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

Ícaro Pinheiro Teixeira Costa

Discente em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

Laura Castelo Branco Bucar

Discente em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

Laura Maria Holanda Maranhão

Discente em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

Leonardo Vasconcelos Santos

Discente em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

Maria Gabriella Jacó

Discente em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

Maria Clara da Cunha Mendes Costa

Discente em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

Klégea Maria Cáncio Ramos Cantinho

Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

RESUMO

O artigo “Estratégias de Prevenção e Educação em Saúde sobre Doenças Parasitárias” relata uma ação de extensão realizada na Unidade Básica de Saúde Dr. Helvécio Ferraz, em Teresina-PI. A atividade teve como foco a conscientização da população adscrita à UBS sobre a relação entre suas condições socio econômicas e a ocorrência de parasitoses, destacando as vulnerabilidades e riscos enfrentados. Foram abordadas estratégias preventivas que podem ser incorporadas ao cotidiano, bem como os sinais clínicos que demandam atenção e encaminhamento precoce ao serviço de saúde. A problemática central apresentada é a exposição da comunidade à contaminação por geo-helmintíases, decorrente de condições precárias de saneamento, infraestrutura e higiene. O objetivo principal da ação foi promover a conscientização da população sobre as doenças parasitárias, seus modos de transmissão, formas de prevenção, sintomas e tratamento, com vistas à redução da incidência e à melhoria da qualidade de vida. O estudo utilizou uma abordagem descritiva e observacional, relatando uma experiência de extensão estruturada em quatro etapas: levantamento bibliográfico, planejamento, execução da ação e discussão interna. A introdução do artigo reforça a importância da educação em saúde como ferramenta de empoderamento social, estimulando a percepção crítica da população sobre o processo saúde-doença e incentivando práticas preventivas sustentáveis.

Palavras-chave: Parasitoses. Vulnerabilidade Social. Prevenção Primária.

ABSTRACT

The article "Prevention and Health Education Strategies on Parasitic Diseases" reports on an outreach initiative carried out at the Dr. Helvécio Ferraz Basic Health Unit in Teresina, Piauí. The activity focused on raising awareness among the population enrolled in the UBS about the relationship between their socioeconomic conditions and the occurrence of parasitic diseases, highlighting their vulnerabilities and risks. Preventive strategies that can be incorporated into daily life were discussed, as well as clinical signs that require attention and early referral to health services. The central problem presented is the community's exposure to contamination by geohelminthiasis, resulting from poor sanitation, infrastructure, and hygiene conditions. The main objective of the initiative was to raise public awareness about parasitic diseases, their modes of transmission, prevention methods, symptoms, and treatment, with a view to reducing incidence and improving quality of life. The study used a descriptive and observational approach, reporting an outreach experience structured in four stages: literature review, planning, implementation of the initiative, and internal discussion. The article's introduction reinforces the importance of health education as a tool for social empowerment, stimulating the population's critical perception of the health-disease process and encouraging sustainable preventive practices.

Keywords: Parasitic Diseases. Social Vulnerability. Primary Prevention.

RESUMEN

El artículo "Estrategias de Prevención y Educación para la Salud sobre Enfermedades Parasitarias" informa sobre una iniciativa de divulgación llevada a cabo en la Unidad Básica de Salud Dr. Helvécio

Ferraz de Teresina, Piauí. La actividad se centró en sensibilizar a la población afiliada a la UBS sobre la relación entre sus condiciones socioeconómicas y la aparición de enfermedades parasitarias, destacando sus vulnerabilidades y riesgos. Se discutieron estrategias preventivas que pueden incorporarse a la vida diaria, así como los signos clínicos que requieren atención y derivación temprana a los servicios de salud. El problema central presentado es la exposición de la comunidad a la contaminación por geohelmintiasis, derivada de las deficientes condiciones de saneamiento, infraestructura e higiene. El objetivo principal de la iniciativa fue sensibilizar a la población sobre las enfermedades parasitarias, sus modos de transmisión, métodos de prevención, síntomas y tratamiento, con el fin de reducir su incidencia y mejorar la calidad de vida. El estudio utilizó un enfoque descriptivo y observacional, y relata una experiencia de extensión estructurada en cuatro etapas: revisión bibliográfica, planificación, implementación de la acción y discusión interna. La introducción del artículo refuerza la importancia de la educación para la salud como herramienta de empoderamiento social, estimulando la percepción crítica de la población sobre el proceso salud-enfermedad y fomentando prácticas preventivas sostenibles.

Palabras clave: Enfermedades Parasitarias. Vulnerabilidad Social. Prevención Primaria.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Guia Prático para o Controle das Geo-Helmintíases publicado pelo Ministério da Saúde, as geo-helmintíases constituem um grupo de doenças parasitárias intestinais que acometem as pessoas e são causadas, principalmente, pelos parasitas *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e pelos anelostomídeos: *Ancylostoma duodenale* e *Necator americanus*.

A transmissão dos geo-helmintos ocorre quando as pessoas infectadas eliminam ovos viáveis no ambiente. A eliminação de ovos depende da sobrevivência dos vermes no intestino, podendo se estender por anos após o contágio e prolongar-se se houver sucessivas reinfecções e o paciente não receber tratamento adequado.

Sobre o diagnóstico dessas doenças, o exame laboratorial visa classificar o indivíduo como infectado ou não infectado e, com a utilização de métodos quantitativos, determinar também a intensidade da infecção. Na maioria das vezes, os portadores dos geo-helmintos são assintomáticos. Entretanto, altas cargas parasitárias e ocorrência de poliparasitismo podem desencadear algumas manifestações clínicas severas. Na fase inicial, o paciente pode apresentar febre, suor, fraqueza, palidez, náuseas e tosse.

Ainda de acordo com as informações disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, o tratamento das geo-helmintíases é simples e feito com Albendazol ou outro helmíntico de uso oral. Uma opção é o Mebendazol, 100 mg, 2 vezes ao dia, durante 3 dias consecutivos. Esse medicamento é disponibilizado gratuitamente no Sistema Único de Saúde para o controle das geo-helmintíases.

Para fins de controle, estas infecções se agrupam devido à semelhança em sua distribuição geográfica; nos grupos vulneráveis que acometem; pela similaridade no tratamento utilizando os mesmos medicamentos; pela possibilidade de utilizar as mesmas ferramentas diagnósticas e ainda, por afetarem a saúde humana seguindo mecanismos similares vinculados à intensidade da infecção.

Segundo dados do último Inquérito Nacional de Prevalência da *Esquistossomose mansoni* e Geo-helmintíases (INPEG), realizado no período de 2010 a 2015, foram examinados 197.564 escolares e diagnosticados 5.192 casos de anelostomíase (2,73%), 11.531 de ascaríase (6,00%) e 10.654 (5,41%) de tricúriase. As maiores prevalências encontradas foram nas regiões Norte e Nordeste.

Estas infecções são classificadas pela Organização Mundial da Saúde como doenças negligenciadas, acometendo populações com vulnerabilidade social que residem principalmente em áreas com déficit de saneamento básico e provimento de água. Por isso, a participação da comunidade e o desenvolvimento de ações de informação, educação e comunicação produzem mudanças de condutas e hábitos da população, melhorando a eficácia das ações de controle. Segundo esse

raciocínio, a Educação em Saúde é o empoderamento da população na compreensão da concepção de vida e do processo saúde-doença e não só a mera transferência de conhecimentos.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010, sabe-se que a UBS Dr. Helvécio Ferraz alcança cerca de 16.988 pessoas, além disso, existem 4.965 domicílios, sendo a média de moradores por domicílio 3,42. Além disso, a unidade cobre 24 números de setores censitários. Também, essa região possui uma população predominantemente feminina, jovem (entre 20 e 24 anos), parda (correspondem a 55,1% da população geral), sem renda e alfabetizada. Também se constatou que 1.019 moradores possuem esgoto a céu aberto, 3.563 moradores têm acesso a lixo acumulado na rua, 1.046 moradores não possuem abastecimento de água por rede geral, 363 moradores não têm banheiro ou sanitário e 627 moradores sem coleta de lixo. Assim, conclui-se que toda a população adscrita a essa UBS está vulnerável a doenças parasitárias devido às condições de infraestrutura em que estão, majoritariamente, submetidos.

A atividade de extensão teve como objetivo promover a conscientização da população adscrita à Unidade Básica de Saúde sobre doenças parasitárias. Dessa forma, foram abordadas formas de prevenção, transmissão, sinais e sintomas, com o intuito de reduzir a incidência dessas enfermidades e melhorar a qualidade de vida da comunidade.

Além disso, a extensão possibilitou conhecer o nível de percepção da população sobre as principais doenças parasitárias que afetavam a região. Os participantes foram informados sobre os modos de transmissão e as medidas de prevenção das parasitoses intestinais por meio de ações educativas. Promoveu-se a conscientização sobre os hábitos de higiene pessoal e ambiental entre os adscritos à UBS e foi realizada a capacitação dos profissionais de saúde da Unidade Básica na área de doenças parasitárias, visando à educação continuada daquela comunidade.

Foram abordados aspectos essenciais para o entendimento técnico das doenças parasitárias, como contaminação, etiologia, sintomas, diagnóstico, tratamento e prognóstico do doente. No entanto, a discussão foi focada na educação em saúde para a conscientização da população adscrita à UBS sobre a relação entre sua condição socioeconômica e as parasitoses, enfatizando as vulnerabilidades e os riscos aos quais estavam submetidos, as ações de prevenção dessa enfermidade que podiam ser incorporadas ao cotidiano e os sinais de contaminação aos quais deveriam estar atentos para procurar o sistema de saúde e evitar a progressão da doença.

2 METODOLOGIA

Este estudo descritivo e observacional relata a experiência de uma ação de extensão focada em Estratégias de Prevenção e Educação em Saúde sobre doenças parasitárias. A metodologia é

estruturada em quatro etapas distintas, visando não apenas descrever, mas também observar os impactos e resultados dessas estratégias na comunidade-alvo.

2.1 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO COM BUSCA PELO PERIÓDICO CAPES

Para o embasamento teórico do projeto, foi realizada uma busca sistemática no portal de periódicos da CAPES, utilizando como critérios as palavras-chave: "doenças parasitárias", "prevenção primária", "estratégias educativas" e "promoção da saúde". Foram aplicados filtros como idioma (português e inglês), tipo de documentos (artigos científicos) e período de publicação (últimos 5 anos), com acesso completo aos textos. Além disso, os descritores foram combinados com operadores booleanos (AND, OR) para refinar os resultados, garantindo a relevância dos artigos encontrados. A busca também incluiu o uso de DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), visando maior padronização e rigor nos termos selecionados.

2.2 PLANEJAMENTO

Na etapa de planejamento da ação de extensão do projeto integrado desenvolvido na UBS envolveu um levantamento inicial detalhado das condições da unidade, incluindo sua estrutura física, os serviços oferecidos e o perfil epidemiológico da população atendida. Com base nesse diagnóstico situacional, foi definida uma estratégia de ação que contemplou as necessidades específicas da comunidade. O cronograma de atividades foi estruturado, levando em consideração o tempo disponível e a viabilidade das ações realizadas. A equipe envolvida foi composta por alunos de Medicina, sob orientação de professores e profissionais da saúde da UBS, garantindo a supervisão adequada de todas as etapas. Além disso, foram selecionados os materiais necessários para a execução das atividades, como materiais educativos, equipamentos de apoio e recursos informativos, visando a realização de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças.

2.3 EXECUÇÃO DA AÇÃO

A execução das ações do projeto integrador foi conduzida de forma colaborativa, envolvendoativamente a comunidade, os profissionais de saúde e os gestores da UBS. O primeiro passo foi a realização de um levantamento detalhado por meio da análise de dados locais, como informações epidemiológicas e de infraestrutura da unidade, para entender as demandas e as necessidades específicas da população atendida. Em seguida, foi realizado um mapeamento participativo, com a participação da comunidade, para identificar as principais questões de saúde e as áreas prioritárias para intervenção.

A partir dessa base, foram agendadas entrevistas e grupos focais, uma técnica qualitativa de coleta de dados, onde reuniu-se os estudantes responsáveis pela organização da ação mediado pela professora orientadora, e com os membros da comunidade e profissionais da UBS, buscando um aprofundamento na compreensão dos desafios enfrentados e das possíveis soluções. A observação direta da UBS também foi feita, a fim de identificar aspectos que poderiam ser melhorados ou ajustados nas ações planejadas, que gerou uma maior compreensão a respeito das condições sociais em que estavam inseridos os pacientes daquela UBS, ou seja, um alto índice de analfabetismo, baixos recursos, entre outros fatores que levaram a ter certas adaptações na mensagem central do projeto de extensão, doenças parasitárias, e na dinâmica integrativa.

Com essas informações em mãos, foi elaborado um cronograma detalhado das ações a serem realizadas, considerando o tempo disponível e a logística necessária para a execução. Um orçamento foi preparado, prevendo os recursos necessários para a implementação das atividades, como materiais educativos, equipamentos e outras necessidades operacionais.

Durante a execução, as intervenções foram realizadas com foco nas estratégias de educação em saúde e prevenção de doenças, abordando os temas identificados como prioritários no diagnóstico inicial. A avaliação contínua foi realizada por meio de reuniões periódicas com todos os envolvidos, permitindo ajustes e correções de rota quando necessário, para garantir que as ações estivessem sempre alinhadas com as necessidades locais.

O projeto teve seu encerramento com uma atividade especial realizada no último dia da ação, na qual os alunos de Medicina conduziram uma dinâmica participativa na UBS, no formato de “Passa ou Repassa”. Nessa atividade, os voluntários respondiam perguntas sobre parasitos, identificando comportamentos de risco e ações eficazes para a prevenção dessas doenças. A iniciativa promoveu a integração entre a comunidade e os profissionais de saúde, estimulando a reflexão crítica e fortalecendo os vínculos entre os participantes.

Imagen 1. Prancha com fotos da ação.



A: Apresentação da ação; B:Foto dos discentes com avencedora do prêmio (filtro de água); C: Coffee break com frutas saudáveis; D: Momento de ginçana estilo passa ou repassa. Fonte: Arquivo Pessoal.

Após a dinâmica, foi oferecido um lanche aos voluntários e aos presentes na palestra, composto por uma variedade de frutas. Esse momento não apenas proporcionou acolhimento, mas também reforçou a importância da alimentação saudável como parte das estratégias de promoção da saúde.

O evento final representou uma valiosa oportunidade para avaliar os impactos da ação, além de possibilitar a discussão de caminhos futuros para a continuidade das iniciativas de prevenção e cuidado em saúde na UBS.

2.4 DISCUSSÃO INTERNA

A discussão interna entre os alunos foi um processo fundamental para o sucesso do projeto integrador, e envolveu uma análise crítica e reflexiva sobre todos os aspectos do planejamento e execução da ação. Durante as reuniões, tanto formais quanto informais, foram levantados diversos questionamentos que surgiram ao longo das etapas. Entre os principais pontos debatidos, estiveram as estratégias de engajamento da comunidade, identificando quais abordagens poderiam ser mais eficazes para promover a participação ativa dos moradores nas ações de saúde. Também foram discutidas as possíveis barreiras culturais e socioeconômicas que podiam dificultar o acesso da população aos serviços da UBS, além da necessidade de adaptação das atividades de acordo com as especificidades locais.

A equipe também refletiu sobre a melhor forma de conduzir as entrevistas e grupos focais, considerando questões de ética, confidencialidade e empatia ao lidar com os participantes. A observação da UBS, por sua vez, levantou dúvidas sobre a infraestrutura, os recursos disponíveis e a integração entre os profissionais de saúde, sendo importante definir como essas observações foram registradas e compartilhadas com os gestores da unidade. Outra preocupação foi garantir que o cronograma das ações seja viável, ajustando expectativas e prazos conforme as limitações de tempo e recursos.

Além disso, desenvolveram-se discussões sobre o orçamento do projeto, levantando possíveis soluções para eventuais restrições financeiras e como otimizar o uso dos recursos. Finalmente, nas conversas informais, os alunos também compartilharam preocupações sobre a dinâmica do grupo, o papel de cada membro e como enfrentar as divergências de opinião, o que foi crucial para o bom andamento do trabalho em equipe. Essas reflexões e discussões foram essenciais para ajustar o projeto, garantir sua execução eficiente e assegurar que todas as etapas atendam às necessidades da comunidade e aos objetivos do projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

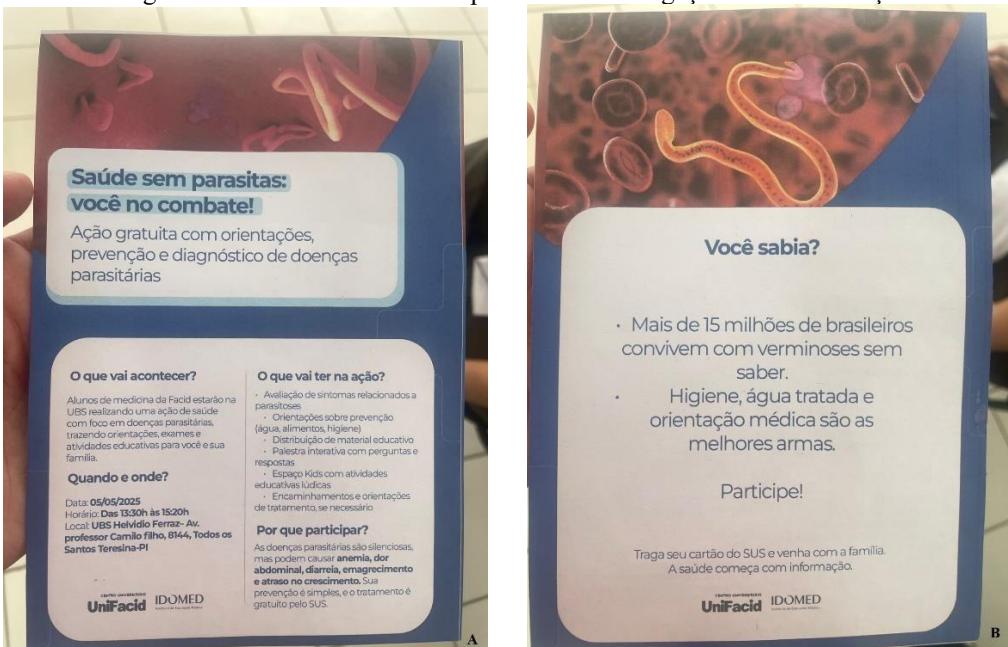
A realização do projeto integrador na Unidade Básica de Saúde (UBS) resultou em impactos significativos tanto para a comunidade atendida quanto para os estudantes envolvidos. As atividades

educativas centradas na prevenção de doenças parasitárias, estruturadas a partir de um diagnóstico situacional adaptadas à realidade local, mostraram-se eficazes em diversos aspectos.

Entre os principais resultados observados, destaca-se o aumento do engajamento da comunidade nas ações propostas. A participação ativa nas entrevistas, grupos focais e especialmente na dinâmica final “Passa ou Repassa” demonstrou o interesse e a receptividade do público às temáticas abordadas. A escolha de uma abordagem lúdica e acessível foi crucial para facilitar a compreensão das mensagens educativas, sobretudo em uma população marcada por altos índices de analfabetismo e condições socioeconômicas desfavoráveis.

A análise qualitativa dos encontros revelou uma mudança perceptível no nível de conscientização dos participantes quanto às práticas de higiene, formas de contágio e prevenção das parasitoses. Muitos relataram desconhecer as relações entre hábitos cotidianos e infecções parasitárias, o que reforça a importância de intervenções educativas contextualizadas.

Imagen 2. Prancha com fotos dos panfletos de divulgação e banner da ação.



Geo-helmintases

Coordenador: Prof. Lauro Brás da Cunha
Dissertantes: Anderson, Edneida, Fernanda, Fabio, Henrique, Leandro, Guilherme, Gabriela, Mirella, Gabriel, Jairo, Icaro, Priscila, Laura, Bazar, Laura, Maranhão e Leonardo, Vassouras.

O que é?
São causadas por vermes como o *Ascaris lumbricoides*, o *Trichuris trichiura* e pelos *ancistostomídeos* *Ancylostoma duodenale* e *Necator americanus*.

Transmissão
Esses vermes são transmitidos principalmente por meio do contato com solo contaminado.
✓ **Ascaris e Trichuris:** Ingestão de ovos em vegetais crus, água ou alimentos contaminados.
✓ **Ancylostoma e Necator:** Pessoas que possuem fissuras pela pele (geralmente pelos pés descalços no solo contaminado).

Sintomas
Muitas vezes os parasitas são **assintomáticos**, mas quando a carga parasitária é elevada, podem surgir sintomas como **febre, fraqueza, suor excessivo, palidez, náuseas e até tosse**.

Prevenção
Melhoria do saneamento básico e hábitos de higiene pessoal:
✓ **Lavar bem frutas, verduras e mãos.**
✓ **Beber água potável.**
✓ **Evitar andar descalço em solos sujos e higiene adequada.**
✓ **Instalação de rede de esgoto.**
✓ **Educação sanitária.**

A: Frente; B: Verso; C: Banner. Fonte: Arquivo Pessoal.

Do ponto de vista da equipe executora, a vivência prática possibilitou uma compreensão ampliada sobre as dificuldades de comunicação em saúde e a necessidade de adequar linguagem, materiais e estratégias ao perfil do público-alvo. A observação direta e os momentos de escuta ativa com

os moradores foram fundamentais para moldar o projeto de forma responsiva, promovendo uma intervenção sensível às especificidades locais.

Internamente, as discussões entre os estudantes permitiram o aperfeiçoamento das abordagens adotadas. Dificuldades como limitações de tempo, orçamento e divergências de opinião dentro da equipe foram superadas por meio de diálogo e colaboração. Além disso, as reflexões éticas sobre a relação com a comunidade, a condução dos grupos focais e a empatia no trato com os participantes contribuíram para o amadurecimento profissional dos discentes.

Por fim, o evento de encerramento com lanche saudável reforçou os princípios da promoção da saúde de forma integrada, fortalecendo vínculos entre equipe, UBS e comunidade. Os resultados obtidos indicam que ações educativas, quando bem planejadas e ajustadas à realidade social, são ferramentas poderosas na promoção da saúde pública e na prevenção de doenças.

4 CONCLUSÃO

A realização deste projeto na Unidade Básica de Saúde Dr Helvídio Ferraz possibilitou uma experiência gratificante tanto para a comunidade adscrita quanto para os acadêmicos de medicina da Faculdade Unifacid-IDOMED envolvidos. Por meio das atividades desenvolvidas, palestra e gincana, foi possível promover a conscientização sobre as doenças parasitárias, destacando suas formas de prevenção, transmissão, sinais e sintomas. As ações educativas, conduzidas de forma interativa, permitiram a disseminação de informações relevantes e contribuíram para o fortalecimento do autocuidado e da responsabilidade coletiva em relação à saúde pública.

Destacamos que também foi possível identificar o nível de conhecimento da população sobre as parasitoses envolvidas na ação que acometem a região, revelando a importância de intervenções contínuas nessa área. As atividades educativas e a distribuição de materiais informativos abordaram de forma clara os modos de transmissão e as medidas preventivas, especialmente relacionadas à higiene pessoal e ao saneamento básico. Observamos o envolvimento da comunidade nas atividades, o que evidencia o impacto positivo da abordagem adotada.

Além disso, os profissionais de saúde da UBS foram envolvidos e capacitados por meio de informações difundidas na palestra, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática e promovendo a educação continuada em saúde. Este aspecto foi fundamental para garantir a sustentabilidade das ações realizadas e a continuidade do cuidado adequado à população local. Para os acadêmicos de medicina envolvidos, o projeto proporcionou uma vivência prática com enfoque na promoção da saúde e na educação em saúde, reforçando a importância do trabalho interdisciplinar e da escuta ativa no contexto da atenção primária. A interação com os profissionais da UBS e com os usuários do

sistema de saúde contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências comunicativas e humanísticas, fundamentais para a formação médica centrada na pessoa.

Dessa forma, concluímos que os objetivos propostos foram plenamente alcançados, com impacto positivo tanto para a comunidade quanto para os futuros profissionais de saúde, reafirmando o papel transformador da atenção primária na prevenção de doenças e na promoção da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de educação popular em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças negligenciadas: estratégias integradas de intervenção. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático para o controle das geo-helmintíases. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/>. Acesso em: 25 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Inquérito Nacional de Prevalência da Esquistossomose Mansoni e Geo-helmintíases (INPEG). Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual técnico de vigilância e controle de parasitos intestinais. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portal de Periódicos da CAPES. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 25 maio 2025.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010: características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 25 maio 2025.

OLIVEIRA, R. P. de; MARIN, M. J. S. Educação em saúde: estratégias para a promoção da saúde na atenção básica. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 60, n. 2, p. 223-227, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000200019>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Helminth control in school-age children: a guide for managers of control programmes. 2. ed. Geneva: WHO, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Neglected tropical diseases. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/neglected-tropical-diseases>. Acesso em: 25 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Promoção da saúde: um guia para ação nacional. Brasília: OPAS, 2011.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 29-41, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312003000200003>